

Sérgio Silva

Mestre em Música pela Universidade de Évora, Sérgio Silva começou por estudar órgão no Instituto Gregoriano de Lisboa, sob a orientação de João Vaz e António Esteireiro. Para além dos seus estudos regulares, teve a oportunidade de contactar com diversos organistas de renome internacional, tais como, José Luiz González Uriol, Luigi Ferdinando Tagliavini, Jan Willem Jansen, Michel Bouvard,

Kristian Olesen e Hans Ola Ericsson. Como concertista, apresenta-se regularmente tanto a solo, como integrado em diversos agrupamentos nacionais de prestígio, tendo atuado em Portugal, Espanha, Itália, Inglaterra, França, Alemanha e Macau. Atualmente, é professor de órgão no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola de Música Sacra de Lisboa, sendo também organista titular da Basílica da Estrela e da Igreja de São Nicolau, em Lisboa.



César Gonçalves

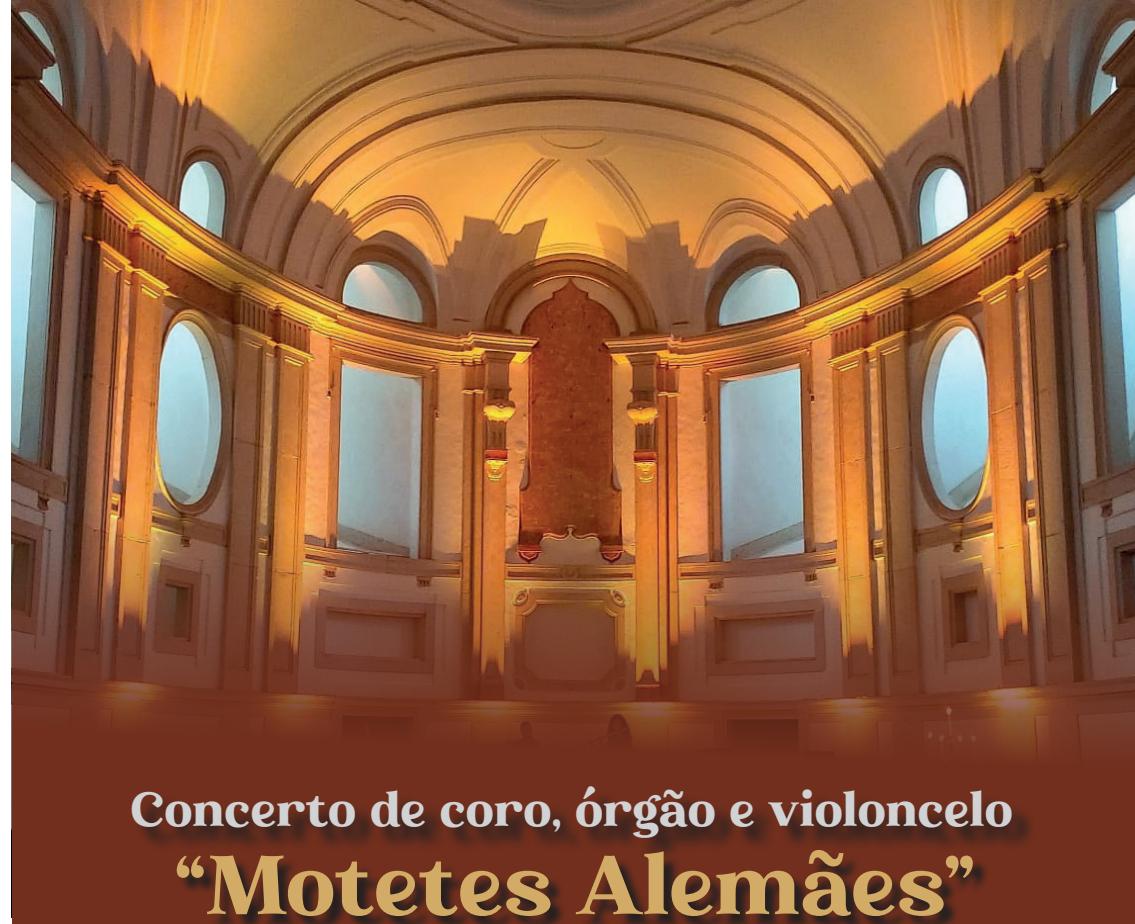
César Gonçalves iniciou o estudo do violoncelo aos 18 anos com Agostinho Henriques e Jaime Dias, fazendo um percurso eclético entre a música orquestral, vocal, o jazz e a música tradicional madeirense. Em 2005, estudou violoncelo com Paulo Gaio Lima e música de câmara com Paul Wakabayashi, tendo concluído com os mesmos professores a Licenciatura em Música,

em 2008, e o Curso de Mestrado em Performance, em 2009. Fez também uma Pós-Graduação em Ensino Vocacional da Música, em 2011. Em 2014, terminou o Mestrado em Ensino de Música (violoncelo) com Clélia Vital. O seu percurso académico inclui *masterclasses* em Portugal e no estrangeiro, com professores de violoncelo moderno como Radu Aldulesco, Antonio Lysy, Pablo de Náveran, Eckart Schwarz Schulz, entre outros. No violoncelo barroco, destacam-se os professores Miguel Ivo Cruz e Diana Vinagre. Todos estes professores marcaram profundamente o seu crescimento artístico. Num percurso profissional essencialmente como *freelancer*, integrou diversas orquestras e grupos de câmara nacionais e internacionais em diversos países do continente europeu e africano, trabalhando com diversos maestros e compositores, várias vezes em estreias mundiais das suas obras. Foi corresponsável pela criação da Orquestra Académica da Universidade de Lisboa (OAUL), coordenando-a desde a sua fundação, em 2014, até 2017. É membro cofundador do Ensemble Carlos Seixas, com atividade desde 2016. É professor no Instituto Gregoriano de Lisboa e no projeto Orquestra Geração – Sistema Portugal, desde 2016.

Informações



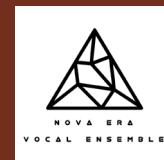
junho 2022



Concerto de coro, órgão e violoncelo “Motetos Alemães”

17 de junho | 21h30

Sala Elíptica | Real Edifício de Mafra



PROGRAMA

Johann Sebastian Bach

(Eisenach, 21 de março de 1685 – Leipzig, 28 de julho de 1750)

Jesu, meine Freude, BWV 227 (1723) – Coro SSATB

1. Jesu, meine Freude (coral SATB)
2. Es ist nun nichts Verdammliches (motete SSATB)
3. Unter deinem Schirmen (coral SSATB)
4. Denn das Gesetz (trio SSA)
5. Trotz dem alten Drachen (vers. 3 SSATB)
6. Ihr aber seid nicht fleischlich (fuga dupla SSATB)
7. Weg mit allen Schätzen (coral SATB)
8. So aber Christus in euch ist (trio ATB)
9. Gute Nacht, o Wesen (vers.5 SSAT)
10. So nun der Geist (motete SSATB)
11. Weicht, ihr Trauergeister (coral SATB)

Komm, Jesu, komm, BWV 229 – Coro Duplo SATB

1. Komm, Jesu, komm (coro duplo SATB)
2. Drum schließ ich mich in deine Hände (ária SATB)

Felix Mendelssohn Bartholdy

(Hamburgo, 3 de fevereiro de 1809 – Leipzig, 4 de novembro de 1847)

Drei Psalmen, op. 78

1. Warum tobten die Heiden - Salmo 2 (coro duplo SATB)
2. Richte mich, Gott - Salmo 43 (coro SSAA e coro TTBB)

Johannes Brahms

(Hamburgo, 7 de maio de 1833 – Viena, 3 de abril de 1897)

Zwei Motetten, op. 74

1. Warum ist das Licht gegeben dem Mühseligen? (coro SATB e coro SSATBB)
2. O Heiland, reiß die Himmel auf (coro SATB)

Nova Era Vocal Ensemble

Daniel Reuss, direção

Sérgio Silva, órgão

César Gonçalves, violoncelo



Nova Era Vocal Ensemble

O Nova Era Vocal Ensemble é um coro composto por 28 cantores, fundado em 2019 pelo maestro João Barros. Através de várias estreias absolutas de compositores portugueses e estrangeiros, o Nova Era tem vindo a dar um novo rumo à composição em Portugal, estimulando a criação de obras corais e proporcionando um espaço privilegiado

para o diálogo entre compositores, maestro e coro. Ao longo dos últimos anos, foram estreadas obras de compositores como Alfredo Teixeira, Eugénio Rodrigues, Gerson Batista, Hugo Vasco Reis, Georgi Sztojanov, João Viegas, Helga Arias, André Mota, João Fonseca e Costa, Manuel Moreira, Bernardo Beirão, entre outros. Este Ensemble pretende, paralelamente, dar a conhecer ao público as mais relevantes obras corais da história da música. Recentemente, interpretou obras como "Cantique de Cantique" de Daniel Lesur, "Missa para duplo coro" de Frank Martin, "Messe en Sol majeur" de Francis Poulenc, "Canticle of the Sun" de Tõnu Kõrvits, e Motetes de Bach. Em 2021, participou na cerimónia do 5.º Centenário da Morte de D. Manuel I - Luz a D. Manuel, no Mosteiro do Jerónimos, a convite de Massimo Mazzeo. Nesse mesmo ano, integrou a gravação do álbum "Voices and Landscapes" do compositor português Hugo Vasco Reis, com a peça "Sleeping Landscapes". Em 2019, participou no Festival Coral de Verão, em Lisboa, e foi galardoado com a medalha de Ouro nas duas categorias em que participou. No mesmo ano, arrecadou o 1.º prémio "Choir of the choirs" na Vocal Art Choir Competition.



Daniel Reuss

Daniel Reuss (1961-) estudou com Barend Schuurman no Conservatório de Roterdão. Em 1990, assumiu a direção do Capella Amsterdam, um dos mais notáveis ensembles profissionais da Europa. Entre 2008 e 2013, foi também diretor artístico e maestro titular do Estonian Philharmonic Chamber Choir. Em 2010, foi nomeado para um Grammy "best choral performance" pelo CD que gravou, denominado "Frank Martins: Golgotha". Entre 2003 e 2006, Daniel foi o maestro titular do RIAS Kammerchor em Berlim, com o qual gravou inúmeros aclamados álbuns. No verão de 2006, convidado por Pierre Boulez, estreou-se na English National Opera, com a ópera Agrippina de Handel. Em 2009 dirigiu a ópera Dido & Aeneas, na La Monnaie/ De Munt em Bruxelas, com encenação de Sasha Waltz. Daniel Reuss tem sido convidado para dirigir vários ensembles e orquestras pela Europa, destacando-se Akademie für Alte Musik Berlin, MusikFabrik, Scharoun Ensemble e Radio Chamber Philharmonic. Desde 2015, é maestro do Ensemble Vocal Lausanne e, em novembro de 2016, foi galardoado com um prémio de honra da Orde van de Nederlandse Leeuw.